

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
SIMONI CIPRIANI

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: ÍNDICE DE FELICIDADE INTERNA
BRUTA**
O CASO DO PERÍMETRO URBANO DE MERCEDES/PR

CASCABEL

2020

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG

SIMONI CIPRIANI

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: ÍNDICE DE FELICIDADE INTERNA
BRUTA**

O CASO DO PERÍMETRO URBANO DE MERCEDES/PR

Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, apresentado na modalidade Teórico-conceitual, como requisito parcial para a aprovação na disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Professora Orientadora: Solange Irene Smolarek Dias

Coorientadora: Maria Paula Fontana de Figueiredo

CASCADEL

2020

RESUMO

O tema abordado na presente pesquisa trata do Índice de Felicidade Interna Bruta – FIB, tendo como a cidade de análise Mercedes/PR. Parte do seguinte problema: Qual o Índice de FIB do perímetro urbano de Mercedes/PR? Tem como objetivo medir o índice mencionado no perímetro urbano de Mercedes/PR. A hipótese foi que a população mercedense possui o indicador FIB entre feliz e muito feliz. A metodologia usada foi a dialética, que a partir das referências citadas, apresentaram os conceitos norteadores e o correlato de Cascavel/PR. A pesquisa está em andamento e, na próxima etapa será relatada a análise da aplicação, demonstrando a metodologia aplicada, juntamente com os dados da pesquisa de campo feita na cidade de análise através de entrevistas com os moradores do perímetro urbano, concluindo com o indicador alcançado, refutando ou aprovando a hipótese inicial.

Palavras chave: Felicidade Interna Bruta (FIB); Mercedes/PR; Perímetro Urbano.

LISTA DE ABREVEATURAS E SIGLAS

- **FIB** – Índice de Felicidade Interna Bruta
- **ha** – Hectare
- **IDEB** – Índice de Desenvolvimento de Educação Básica
- **IDHM** – Índice de Desenvolvimento Municipal
- **IFDM** – Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal
- **FIRJAN** – Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro
- **INEP** – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
- **ONU** – Organização das Nações Unidas
- **PIB** – Produto Interno Bruto
- **PR** – Paraná
- **SP** – São Paulo

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fórmula para o cálculo de amostragem para populações infinitas.....	15
Figura 2 - Significado dos domínios e indicadores do FIB.....	16
Figura 3 - Questionário FIB/Cascavel	17

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1 FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
DIRECIONADAS AO TEMA DA PESQUISA	8
1.1 OS FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS E O TEMA DA PESQUISA: FIB.....	8
1.2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	9
1.2.1 ÍNDICE DE FELICIDADE INTERNA BRUTA - FIB	9
1.2.2 AS PEQUENAS CIDADES NO BRASIL	11
1.3 SÍNTESE DO CAPÍTULO.....	12
2 CORRELATOS: CASCAVEL, UMA ANÁLISE POR BAIRROS	13
2.1 A CIDADE DE CASCAVEL	13
2.2 FIB: UMA ANÁLISE POR BAIRROS.....	14
2.3 SÍNTESE DO CAPÍTULO.....	18
3 APLICAÇÃO DO TEMA DELIMITADO: O MUNICÍPIO DE MERCEDES ...	19
3.2 MERCEDES E SUA HISTÓRIA	19
3.3 O MOTIVO DA ESCOLHA DO MUNICÍPIO DE MERCEDES	21
3.4 SÍNTESE DO CAPÍTULO.....	22
4 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS	23
REFERÊNCIAS.....	24

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como assunto Planejamento Urbano e Regional, abordando como tema o Índice de Felicidade Interna Bruta – FIB.

Justifica-se pela importância da medição do FIB de uma população na procura de soluções mais assertivas para cada realidade; nos ganhos acadêmicos e científicos que este novo índice traz para a área do urbanismo e como ele pode revolucionar o olhar de um acadêmico e de um profissional do urbanismo sobre as necessidades de uma população.

O problema de pesquisa é: Qual o Índice de Felicidade Interna Bruta - FIB do perímetro urbano de Mercedes/PR? Como hipótese inicial, acredita-se que a população do perímetro urbano de Mercedes possui avaliação entre 4 e 5 de FIB, estando categorizada entre feliz e muito feliz.

O objetivo geral do trabalho consistiu em medir o Índice de Felicidade Interna Bruta do perímetro urbano de Mercedes/PR. Os objetivos específicos foram: i) fundamentar o conceito de FIB; ii) apresentar o correlato do FIB em Cascavel/ PR; iii) aplicar em Mercedes/PR a metodologia de análise do FIB; iv) analisar os dados coletados; v) concluir em resposta ao problema inicial da pesquisa.

A pesquisa desenvolveu-se a partir do seguinte marco teórico: O que é comum a todas as pessoas felizes? (SEWAYBRICKER, 2017, p. 16).

A metodologia escolhida é a dialética, com a interpretação dinâmica e fundamentada na realidade, estabelecendo-se que os fatores sociais não podem ser classificados separadamente (GIL, 2008, p. 22).

Neste trabalho, os fundamentos arquitetônicos estão no primeiro capítulo. Ele apresenta os fundamentos arquitetônicos, a apresentação do tema junto com uma revisão da bibliografia a ele referente.

No segundo capítulo relata-se o correlato utilizado para a elaboração do trabalho, sendo ele: Cascavel/PR, junto com sua história, além da metodologia de FIB desenvolvida por Zanon, Figueiredo e Dias (2019) para o cálculo do índice.

No terceiro capítulo encontra-se a aplicação do tema delimitado, com o histórico do município de Mercedes, além dos resultados dos indicadores que culminaram em sua escolha.

1 FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DIRECIONADAS AO TEMA DA PESQUISA

O presente capítulo dividiu-se em três partes. Na primeira parte, relacionou-se os fundamentos arquitetônicos com o tema da pesquisa. Na segunda parte foi apresentada a revisão bibliográfica, em dois tópicos: a felicidade interna bruta e as pequenas cidades no Brasil, na terceira parte sintetizou-se o capítulo, nos aspectos de relevância para a continuidade da pesquisa.

1.1 OS FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS E O TEMA DA PESQUISA: FIB

A partir da década de 1930, os ideais do modernismo manifestam-se na tentativa de busca de uma sociedade mais igualitária. Com a redução da discriminação arquitetônica e urbanística, houve consequentemente uma redução da discriminação social, proporcionando uma maior igualdade aos habitantes. Isto é relatado na estética arquitetônica, mas também na forma como se projeta e enxerga a cidade (ANJOS, *et al.*, 2013, p. 117).

Conforme a Declaração de La Sarraz:

O Urbanismo é a disposição dos lugares e dos locais diversos que devem resguardar o desenvolvimento da vida material, sentimental e espiritual, em todas as suas manifestações individuais e coletivas (Abiko, *et al.*, 1995, p. 42).

Segundo Abiko, *et al* (1995), a Carta de Atenas afirma que a “cidade é parte de um conjunto econômico, social e político, que constitui a Região. Não se pode abordar um problema de urbanismo sem referência constante aos elementos constitutivos da Região”. Mas, nas últimas décadas, o crescimento das cidades está sendo superior à previsão das autoridades públicas, mudando sua capacidade de assimilar problemas e gerenciar os recursos disponíveis. (ABIKO, *et al*, 1995, 42-45)

Para se ter uma visão do que está acontecendo, os governantes de uma cidade utilizam diversos índices de desenvolvimento: o mais comum utilizado nos dias de hoje é o Produto Interno Bruto – PIB. No entanto, vêm ganhando força outros índices que avaliam mais do que somente os fatores econômicos, mas levam em consideração fatores sociais, como saúde, educação, lazer, entre outros (RIBEIRO NETO, 2013, p. 2-3).

Além da utilização desses índices cabe à população um papel ativo na cidade, prestando sua opinião e sugerindo investimentos ao governo municipal, fazendo com que os principais problemas sejam colocados em foco, auxiliando nas suas resoluções e no melhor investimento econômico do município gerando, por fim, um melhor lugar para se viver (FERENTZ, 2018, p. 63).

1.2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1.2.1 Índice de Felicidade Interna Bruta - FIB

A ideia de se medir a felicidade através de um índice começa a ganhar forma em 1972 em um país asiático, chamado Butão. Esse pequeno país localizado na região entre a Índia e a China, denominada de Himalaia e com uma população de um pouco mais de dois milhões de habitantes usa as nove dimensões do FIB como uma das essenciais responsabilidades de seu reino. O FIB tem por seu precursor o então rei butanês Jigme Singya Wangchuck, que aos seus dezessete anos de idade começa a elaborar os primeiros conceitos do FIB. Desde este período as Nações Unidas difundem esta ideia pelo resto do mundo. Em 2006 um segundo conceito mais abrangente de FIB foi elaborado pelo Instituto Internacional de Gestão, tratando essa variável como uma questão de cunho socioeconômico (RIBEIRO NETO, 2013, p. 3).

O FIB é gerado com um intuito de demonstrar cientificamente a felicidade e o bem-estar geral de determinada população de forma mais rigorosa que as medidas monetárias. Este índice informa os próprios habitantes locais e o restante do mundo como estão os atuais níveis de satisfação local de uma forma mais dinâmica, agregando mais informações para as políticas governamentais (BUDISMO PETRÓPOLIS, 2015).

Ele parte de um pressuposto no qual o foco principal da sociedade seria a integração entre os quatro elementos do desenvolvimento, sendo estes: o cultural, o psicológico, o econômico e o espiritual (VISÃO DO FUTURO, 2015). Para a análise do FIB, desenvolveu-se um questionário, que originalmente apresenta 249 questões desenvolvidas pela ONU, abrangendo nove dimensões (FERENTZ, 2018, p. 167), classificadas conforme figura 2.

Dentre os principais aspectos abordados pelo índice, temos como destaque a soma da economia com os aspectos sociais, culturais e ambientais, para que se analise o desenvolvimento da sociedade, e é neste ponto que ele se diferencia dos demais índices

(BIANCO; *et al*, 2016 p. 392). Desta forma, o FIB desenvolve uma ligação direta com a sustentabilidade, ao levar em consideração o desenvolvimento ambiental, socioeconômico, a qualidade de infraestrutura, acesso aos serviços de saúde e a qualidade de vida em um todo (DIAS; FIGUEIREDO; ZANON, 2018, p.8).

Isto o configura um caráter de adequação a cada objetivo imposto a ele, se moldando a diversas dimensões de regiões impostas a ele interligando-se com outros indicadores de desenvolvimento econômico e social, permitindo uma melhor compreensão do local analisado (JOCHER; PELLIN, 2019 p. 3).

Arruda (2009, p. 1), esclarece que o FIB tem como objetivo primordial a “redefinição do objetivo do desenvolvimento, a afirmação de um outro modo de planejar e organizar a economia, e a reorientação da economia e da tecnologia para que sirvam aos objetivos superiores do desenvolvimento social e humano”.

O FIB é um índice cujo desenvolvimento é recente no Brasil e suas iniciativas para a implantação foram realizadas pelo Instituto Visão Futuro¹ (BIANCO, *et al*, 2016, p. 391). Conforme Lustosa e Melo (2010, p. 39), a primeira tentativa de uso do FIB, foi através de um projeto-piloto em Angatuba/ SP, em 2008. Nos anos seguintes através do sucesso outras cidades vizinhas realizaram este projeto-piloto. Eles ainda citam as palavras do então prefeito Roberto Ramalho Tavares², de umas das cidades vizinhas, Itapetininga/SP:

A (SIC) FIB tornou-se uma importante ferramenta de gestão de políticas públicas que promove a participação popular, mobiliza a inteligência coletiva para pensar e avaliar o bem-estar em suas múltiplas dimensões, ou seja, ser protagonista da sua própria história, conforme a legislação vigente, considerando a qualidade de vida como fator primordial (LUSTOSA E MELO, 2010, p. 39).

Conforme as palavras do Prefeito de Itapetininga, o FIB possui uma ótima aceitação para o uso em cidades, mesmo que originalmente elaborado para uma nação.

Em suma podemos afirmar que o FIB nada mais é do que um índice com base em uma pesquisa social que mede a qualidade de vida dos munícipes de uma determinada cidade visando concluir se estas pessoas são felizes ou infelizes, apresentando pontos

¹ O instituto foi criado com o propósito de compartilhar processos e facilitar o cocriar de uma nova visão unificadora de uma totalidade maior. Situada em um bairro rural de Porangaba/ SP, sua criação se deu a partir da II Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (ECO-92). Seu principal objetivo é demonstrar através de um modelo prático uma vida econômica e socialmente harmônica (VISÃO FUTURO, s/d).

² Prefeito de Itapetininga/ SP de 2005 a 2012 (PREFEITURADEITAPETINIGA, s/d).

positivos e negativos do local, com uma base de dados multidisciplinar que contribuem para o desenvolvimento local (BUDISMO PETRÓPOLIS, 2015).

1.2.2 As pequenas cidades no Brasil

Segundo Aurélio (2002), pequeno significa “pouco extenso; de tamanho diminuto”; já cidades, na mesma obra, está descrito como: “complexo demográfico formado, social e economicamente, por uma importante concentração populacional não agrícola”; e município: “circunscrição administrativa autônoma do estado, governada por um prefeito e uma câmara de vereadores”. Desta forma pode-se analisar que pequenas cidades são complexos demográficos formados, social e economicamente, por uma importante concentração populacional não agrícola em um território de tamanho diminutivo; já os pequenos municípios seriam um território de pequena extensão com circunscrição administrativa autônoma do estado, governada por um prefeito e uma câmara de vereadores.

Pereira (2007, p. 176) afirma que são denominadas de pequenas cidades todas aquelas que possuem população inferior a 20 mil habitantes, com forte dependência do poder público em todas suas esferas e uma estreita relação com a agricultura. Wanderley (2004, p.6) usa uma classificação para pequenos municípios, ele relata que os pequenos municípios são entendidos como aqueles que não ultrapassam uma população urbana de 20 mil habitantes.

As pequenas cidades nada mais são do que “um núcleo dotado da função de sede municipal”. Deve-se ter poder de gestão do território municipal, com presença de instituições e serviços públicos, com acesso a tributos estaduais e federais, além de possuir uma economia autossustentável (CORRÊA, 2011, p. 2-3).

Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE, no Censo Demográfico de 2010, 84% da população brasileira residia em áreas urbanas e, em determinados municípios, chegava a 100%. Dos 5.564 municípios catalogados em 2006, 90% possuíam no máximo 50.000 habitantes, somando 34% da população brasileira, ocupando 81% do território brasileiro (IBGE, 2010).

Ainda segundo o censo do IBGE de 2010, no Paraná os pequenos municípios ocupavam 85% do território estadual e somando 30% da população do estado. Destes municípios, 83% possuíam até 25 mil habitantes (IBGE, 2010)

Corrêa (1999, p. 45) afirma que esta elevada ocorrência de pequenas cidades, surgem de elevadas densidades demográficas aliada com estruturas agrárias ligadas a um estabelecimento ou a cultivos com um trabalho intensivo.

Carnevali e Endlich (2006, p. 386) afirma que uma das melhores características das pequenas cidades é o seu ritmo mais lento e humanizado, possibilitando aos seus munícipes uma vida cotidiana menos nociva.

Segundo Colin (2000, p. 94), nas pequenas cidades todas as classes sociais tendem a usufruírem dos mesmos equipamentos e espaços, dentre essas: praças, teatros, parques, assim como dos serviços de iluminação, transporte, água, etc. Com a criação dos planos de zoneamento, trouxe consigo a hierarquização dos espaços urbanos, dividindo as áreas funcionais e setorizando as áreas comerciais, residenciais, industriais, dos quais possuem subdivisões sociais, como bairros com pessoas de baixa renda e bairros com a classe mais abastada financeiramente. Desta forma, quanto maior as individualizações dos espaços, menos homogêneo será o acesso.

1.3 SÍNTESE DO CAPÍTULO

O FIB é um indicador de desenvolvimento que engloba mais do que somente questões econômicas, envolvendo principalmente questões de cunho social, possuindo um caráter mais humano do que outros indicadores, para avaliar o desenvolvimento de uma cidade. Percebe-se também que as pequenas cidades ocupam a maior porcentagem populacional e territorial do país, como também no Paraná.

Neste capítulo foram abordados os dois tópicos base para compreensão da pesquisa: o FIB e as pequenas cidades brasileiras, e através desses conceitos procura-se o caminho para responder à pergunta feita no marco teórico: O que é comum a todas as pessoas felizes? (SEWAYBRICKER, 2017, p. 16).

Na continuidade da pesquisa, e como estudo de correlato, apresenta-se o caso de Cascavel/PR, descrevendo a utilização do índice para este caso.

2 CORRELATOS: CASCAVEL, UMA ANÁLISE POR BAIRROS

O presente capítulo apresenta o correlato escolhido: Cascavel/PR, por ser um destaque na região oeste do Paraná, tanto pelo seu agronegócio, como seu crescimento e urbanização e, é sede da região metropolitana de Cascavel (REIS, 2017 p.55.). Além de apresentar um estudo de caso desenvolvido por Zanon, Dias, Figueiredo (2019), que é a metodologia utilizada neste trabalho.

2.1 A CIDADE DE CASCAVEL

Conforme Piaia (2004, p. 260), há registros da existência de várias Cascavel ao longo da história, a primeira a ter conhecimento, era um ponto de referência espacial aos tropeiros, militares e viajantes, sendo um ponto de descanso e abastecimento de água.

Piaia afirma que o segundo tempo histórico cascavelense (PIAIA, 2004, p. 260), tem como principal motivo a colonização através da Revolta Tenentista, na qual os paulistanos migraram para outras regiões do Brasil. Mas a partir de 1930 a 1940, centenas de imigrantes sulistas e caboclos vindos das regiões cafeeiras, convidados por José Silvério, começaram o ciclo da exploração da madeira, com a criação de suínos e o desenvolvimento da agricultura. Cascavel torna-se distrito de Foz do Iguaçu/ PR em 1938 (DIAS *et al*, 2005, p. 60 - 61).

E por fim a terceira Cascavel surge em 1946, com a chegada de um grupo de colonizadores para fundar o município vizinho, Toledo. Este fato fez com que muitos outros colonizadores viessem para oeste paranaense, fazendo com que o maior impacto deste processo migratório acontecesse em Cascavel (PIAIA, 2004, p. 261). A consolidação deste terceiro período ocorre com a emancipação em 1952 (DIAS *et al*, 2005, p. 61).

Quanto a origem do nome Cascavel, tem-se conhecimento que em 1924, era assim conhecida esta região por este nome pelos tropeiros e viajantes que passavam pelo local, e posteriormente teve a existência divulgada para todo o Brasil, através das notícias que relatavam a luta entre os rebeldes paulistas e as tropas legalistas (PIAIA, 2004, p. 255-256).

Segundo o IBGE (2010) Cascavel apresenta uma área de 2.086,990 km² e com uma população estimada em 328.454 pessoas para 2019, tendo uma densidade demográfica de 136,23 hab/km². Cascavel apresenta um PIB de per capita estimado em 35.590,04 reais em 2017, além de possuir um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,782 em 2010 (IBGE, s/da, 2010a, 2011a, 2019a). O município é sede da Região Metropolitana de Cascavel (PARANÁ, 2015).

2.2 FIB: UMA ANÁLISE POR BAIRROS

O estudo do FIB em Cascavel foi elaborado a partir de uma nova metodologia desenvolvida por Zanon, Dias, Figueiredo (2019), para atender as demandas da pesquisa em questão: “Quais são os índices de FIB do bairro com maior valor econômico em relação ao de menor valor econômico de Cascavel/PR?”. Para este município desenvolveu-se uma metodologia na qual se permite uma avaliação por bairros do FIB, além da criação e utilização do IPTU/ha para o levantamento dos bairros com menor e maior poder financeiro.

A metodologia aborda os nove domínios do FIB, sendo eles: bem-estar psicológico, cultura local, educação, uso do tempo, vitalidade comunitária, governança, ecologia e padrão de vida saúde; os subdividindo em 33 indicadores baseados nos critérios utilizados por Butão (figura 2).

Dentro dos domínios e indicadores Zanon, Dias e Figueiredo (2019) elaboraram um questionamento para ser aplicado aos habitantes de cada bairro, para a criação deste questionário seguiu-se os conceitos oficiais do FIB, desta forma foi reestruturado os significados dos indicadores em forma de perguntas, conforme a figura 3.

Através deste questionário os entrevistados deram uma nota de 1 a 5 a cada um dos indicadores, possibilitando uma análise individual de cada um e posteriormente uma análise geral. Para a classificação destas notas de forma mais clara, Zanon, Dias e Figueiredo (2019), utilizaram a escala psicométrica Likert³, na qual a menor nota é considerado “nada feliz” e a maior nota “muito feliz” (FERENTZ, 2018, p. 172).

Deste forma a nota 1 equivaleria a 0%, sendo classificado como nunca; seguinte esta mesma ordem 2=25%=raramente; 3=50%=às vezes; 4=75%=bastante; 5=100%=sempre, com exceção às perguntas de número 4, 5, 6, 7, 12 e 23, nas quais os percentuais permanecem os mesmos, mas inverte-se a respostas, no qual 1 ficaria com sempre, e seguinte este sentido o 5 fica com nunca.⁴

Para se ter o número de entrevistas necessárias para compor o FIB, utilizou-se o método da fórmula para o cálculo de amostras para populações infinitas, na qual utiliza-se quando a cidade tiver uma população superior a 100.000 hab., utilizando a fórmula da figura 1:

³ A escala Likert permite conhecer o grau de conformidade e medir as atitudes dos entrevistados, sendo útil quando se é necessário que o entrevistado expresse detalhadamente sua opinião (LLAURADO, 2015).

⁴ Ver apêndices J ao II, para uma melhor compreensão, disponível em: Zanon, Dias, Figueiredo (2019, p. 81-106)

Figura 1 - Fórmula para o cálculo de amostragem para populações infinitas

FÓRMULA PARA O CÁLCULO DE AMOSTRAS PARA POPULAÇÕES INFINITAS. A fórmula básica para o cálculo do tamanho de amostras para populações infinitas é a seguinte:

$$n = \frac{\sigma^2 p \cdot q}{e^2}$$

onde: n = Tamanho da amostra
 σ^2 = Nível de confiança escolhido, expresso em número de desvios-padrão
 p = Percentagem com a qual o fenômeno se verifica
 q = Percentagem complementar ($100 - p$)
 e^2 = Erro máximo permitido

Fonte: GIL, 2018, p. 96 (Adaptada pela autora).

Através deste cálculo obtiveram uma amostragem de 400 questionários para a cidade, a qual foi feita a estratificação ao número de habitantes por bairro, dentro destes parâmetros calculou-se o número de questionários por bairros⁵.

Para a análise foram escolhidos dois bairros, através de uma relação entre o IPTU/ha, para se alcançar a relação de hierarquia entre os valores do mesmo, sendo eles: Morumbi, que se apresenta mais abastado financeiramente, obteve uma nota 52,3, sendo considerado “às vezes felizes” e Neva com menor PIB teve a maior nota 63,4, sendo considerado “bastante feliz”; e em média geral obteve-se nota 57,8, sendo classificado como “às vezes feliz” (ZANON, DIAS, FIGUEIREDO, 2019, p. 50 – 51).

Se analisarmos o trabalho de Zanon, Dias, Figueiredo (2019), conforme o marco teórico do presente trabalho: “O que é comum a todas as pessoas felizes?” (SEWAYBRICKER, 2017, p. 16), podemos constatar que para esses dois bairros de Cascavel é o domínio do bem-estar psicológico, sendo o índice que alcançou uma maior nota⁶, obtendo um maior destaque dentro da análise do FIB nos bairros analisados.

⁵ Ver Apêndice B – Habitantes, estratificação e número de questionários Cascavel/PR. Disponível em: Zanon, Dias, Figueiredo (2019, p 65).

⁶ Ver Quadro A – Estrutura do FIB dos bairros Neva e Morumbi em Cascavel/PR. Disponível em: Zanon, Dias, Figueiredo (2019, p. 50).

Figura 2 - Significado dos domínios e indicadores do FIB

DOMÍNIOS	INDICADORES	DOMÍNIOS	INDICADORES
Bem-estar psicológico	i) satisfação com a vida, é a auto avaliação referente a qualidade de vida	Governo	iv) desempenho do governo visão geral do desempenho do governo tendo como base o combate a corrupção, injustiça social, social, ambiente, etc.
Avalia o nível de satisfação, tendo como base os sentimentos que as pessoas costumam manifestar	ii) espiritualidade, toma como base para a avaliar os hábitos de orações, meditações ou reflexões iii) energias positivas e iv) energias positivas são o conjunto do estado emocional, preocupação, inveja, raiva, generosidade e compaixão, é apresentado de forma que o indivíduo deve relatar quantas vezes esses sentimentos se manifestaram nas últimas semanas.	Vitalidade da comunidade	i) criminalidade analisa a criminalidade, levando em consideração o número de vezes, no último ano, em que o entrevistado foi vítima de algum tipo de crime
Saúde	i) desabilitação avalia os problemas de saúde que desencadeiam problemas físicos a longo prazo	Pesquisa a interação e apoio entre as pessoas de uma comunidade	ii) doação e apoio para a comunidade diagnostico de trabalho voluntário e doação financeira, calcula as ações realidade no último ano, no parâmetro do tempo de trabalho voluntário e ajuda financeira em prol da comunidade em que vive
Investiga física e mental da pessoa questionada	ii) saúde diária diz respeito ao número de dias nos últimos trinta dias, que o entrevistado esteve incapacitado ou doente relativo a seu estado normal iii) saúde mental questiona sobre ansiedade, autoconfiança e depressão, sendo usado questionamentos criados por psicólogos e pesquisadores dessa área iv) desempenho do governo visão geral do desempenho do governo tendo como base o combate a corrupção, injustiça social, social, ambiente, etc.	Ecologia	i) problemas urbanos diz respeito aos problemas urbanos devido ao crescimento exagerado, em relação ao trânsito, áreas verdes das cidades e crescimento urbano em si
Educação	i) alfabetização investiga a capacidade de ler e escrever de forma adequada na língua nativa, julgado pela declaração, não de forma qualitativo, o entrevistado deve descrever aquilo que é adequado para si	Este domínio mede a percepção e a preocupação da pessoa em relação ao meio ambiente, tendo como princípio que todo indivíduo deve contribuir com a proteção ambientam	ii) vida selvagem/ agricultura mede o nível de preocupação no que diz respeito a degradação ecológica na agricultura, aos prejuízos a vegetação, e por conseguinte, na vida selvagem; iii) responsabilidade ambiental avalia o nível de responsabilidade em relação ao ambiente, através do parecer individual do entrevistado iv) poluição analisa o grau de preocupação no tocante aos variados problemas ambientais impulsionados pela poluição
Domínio que avalia o qualidade da educação do entrevistado	ii) formação educacional se refere a escolaridade formal do indivíduo iii) conhecimentos gerais avalia o conhecimento da pessoa no que diz respeito a cultura, doenças e leis do país; iv) valores morais se diz em relação a cinco ações: mentir, roubar, matar, desarmonia e apresentação de mau comportamento no âmbito sexual.	Padrão de vida	i) renda familiar avaliação salarial de todas as pessoas que vivem na mesma moradia. Divide-se o valor obtido pelo número de pessoas da casa, o limiar é estabelecido por pesquisador da área, analisa-se o grau de suicide para a família
Cultura	i) participação sócio cultural: assiduidade nas atividades culturais no último ano	Analisa o padrão de vida do entrevistado, tendo como base bens materiais suficientes para uma vida confortável	ii) bens, verifica a quantidade de bens que o entrevistado possui iii) qualidade de habitação pondera as variáveis de superlotação, pessoas por quarto, além da qualidade dos toaletes e do telhado.
É definida como aquilo que fomenta o sentimento de identidade e a integração da população	ii) habilidade artesanais: interesse e conhecimento artístico nas tradições locais, se trata apenas de uma declaração. iii) domínio de linguagem. Fluência ou fala em sua língua pátria, é apenas uma declaração. iv) comportamento em público: como o entrevistado concorda e pratica os modos locais enquanto em contato com a comunidade	Uso do tempo	i) horas de trabalho define além de trabalho formal inclui também horas não remuneradas como: afazeres domésticos, trabalhos voluntários, contribuições para a comunidade e cuidados com os filhos, considera também o quantidade de horas remuneradas é de oito horas por dia ii) doação e apoio para a comunidade diagnostico de trabalho voluntário e doação financeira, calcula as ações realidade no último ano, no parâmetro do tempo de trabalho voluntário e ajuda financeira em prol da comunidade em que vive iii) horas de sono mede a quantidade de horas dormidas, levando em consideração a média saudável de oito horas diárias.
Governo	i) serviços públicos julgamento em relação a quantidade de serviços públicos, a partir dos fatores como: fornecimento de luz, água, distância dos hospitais, etc		
Analisa os parâmetros com relação ao desempenho do governo de modo geral e os direitos dos cidadãos	ii) participação política mede a participação do indivíduo em eleições bem como seu envolvimento em discussões políticas iii) liberdade política analisa a opinião e direito ao voto das pessoas, a consciência dos direitos civis, como liberdade de opinião e associações e partidos		

Fonte: ZANON, DIAS, FIGUEIREDO, 2019, p. 64

Figura 3 - Questionário FIB/Cascavel

Domínios	Indicadores	Peso em %	Pergunta
Bem-estar psicológico	Satisfação com a vida	33	1: Quando você está satisfeito com sua vida?
	Espiritualidade	33	2: Quando você ora, medita ou reflete?
	Emoções positivas	17	3: Quando você sente generosidade e compaixão pelo próximo?
	Emoções negativas	17	4: Quando você sente preocupação, inveja e raiva?
Saúde	Desabilitação	30	5: No último ano, quando você teve problemas físicos de saúde?
	Saúde diária	30	6: Nos últimos 30 dias, quando você esteve incapacitado em relação ao seu estado normal?
	Saúde mental	30	7: Quando você é ansioso, deprimido ou sem confiança própria?
	Auto avaliação de saúde	10	8: Quando os programas de governo se preocupam com sua saúde?
Educação	Alfabetização	30	9: Qual a sua frequência em ler e escrever?
	Formação educacional	30	10: Estudou até: 1=fundamental; 2=médio; 3=graduação; 4=mestrado; 5=doutorado?
	Conhecimentos gerais	20	11: Qual o seu interesse em cultura, doenças e leis brasileiras?
	Valores morais	20	12: Qual a frequência com que você mente e desarmoniza o ambiente em que vive?
Cultura	Participação sócio cultural	30	13: No último ano, com que frequência esteve em atividades culturais?
	Habilidade artesanais	30	14: Qual o seu interesse e conhecimento nas tradições locais?
	Domínios de linguagem	20	15: Qual a sua fluência no português: 1=muito ruim, 2=ruim, 3=médio, 4=bom, 5=muito bom?
	Comportamento em público	20	16: Com que frequência as suas atividades em público são aceitas pela sua comunidade?
Uso do tempo	Horas de trabalho	50	17: Quando você trabalha mais que 8 horas diárias (incluindo também trabalhos voluntários)?
	Horas de sono	50	18: Quando você tem 8 horas de sono diariamente?
Governo	Serviços públicos	40	19: Qual a sua satisfação quanto a fornecimento de luz, água, ônibus, distância de hospitais, etc?
	Participação política	40	20: Quando você participa e se envolve em discussões políticas?
	Liberdade política	10	21: Quando você pratica sua liberdade de opinião e associação a partidos?
	Desempenho do governo	10	22: Na sua opinião, qual a frequência com que o governo combate a corrupção?
Vitalidade da comunidade	Criminalidade	30	23: No último ano, com que frequência você foi vítima de algum crime?
	Apoio à comunidade	30	24: No último ano, quando ajudou financeira ou voluntariamente sua comunidade?
	Família	20	25: Qual a frequência com que você convive e sente-se feliz estando com sua família?
	Relação com a comunidade	20	26: Qual a frequência com que você vive em comunidade (não sozinho)?
Ecologia	Problemas urbanos	40	27: Quando há problemas urbanos (trânsito, crescimento, falta de áreas verdes)?
	Vida selvagem/agricultura	40	28: Qual o seu nível de preocupação com a degradação ecológica e vida selvagem?
	Poluição	10	29: Quando se preocupa com problemas ambientais impulsionados pela poluição?
	Responsabilidade ambiental	10	30: Qual a sua preocupação em relação ao meio ambiente?
Padrão de vida	Renda familiar	33	31: Está satisfeito com a renda da sua família?
	Bens	33	32: Está satisfeito com a quantidade de bens que possui?
	Qualidade de habitação	33	33: Está satisfeito com a qualidade de sua moradia?

Fonte: Zanon, Dias, Figueiredo, 2019, p. 66. (Adaptado pela autora)

2.3 SÍNTESE DO CAPÍTULO

Este capítulo apresentou o correlato de Cascavel, uma das cidades de destaque no oeste paranaense, e como o FIB foi organizado e utilizado para a análise dos bairros Morumbi e Neva, mostrando os cálculos usados para as métricas da cidade e dos bairros, sendo ele: o método da fórmula para o cálculo de amostras para populações infinitas e seus desdobramentos. A escala psicométrica Likert, utilizada para classificar as notas obtidas através das entrevistas realizadas; além da forma de elaboração do questionário e a as perguntas resultantes.

O próximo capítulo aborda a cidade escolhida para o desenvolvimento do trabalho, além dos seus motivos que determinaram sua escolha, além de trazer um breve histórico e contextualização da realidade da mesma.

3 APLICAÇÃO DO TEMA DELIMITADO: O MUNICÍPIO DE MERCEDES

O presente capítulo aborda o estudo de caso no perímetro urbano de Mercedes, apresentando em seu decorrer uma síntese sobre a história municipal e dos dados estatísticos da cidade, além de explanar sobre o motivo da escolha deste município para a análise do FIB.

3.1 MERCEDES E SUA HISTÓRIA

O presente subcapítulo foi elaborado tendo como referência principal o livro de Gregory, Vanderlinde e Myskiw (2004). Mercedes é um dos 51 municípios que compõem a região Oeste do Paraná, situando-se no terceiro planalto paranaense. O território municipal faz divisa ao Sul e Sudeste, com o município de Marechal Cândido Rondon; ao Leste, com o Nova Santa Rosa, ao Norte e Nordeste, com os municípios de Guaíra e Terra Roxa; e a Oeste, com a República do Paraguai. Seu território abrange 146,40 km² ou aproximadamente 14.400 ha, mas se somada a superfície inundada pela criação da represa da Usina de Itaipu, a área do município chegaria a 201 km².

Segundo o IBGE, Mercedes possui uma estimativa populacional para 2019 de 5.536 habitantes, em 2010 apresentava uma população de 5.046, com uma densidade demográfica de 25,12 hab/km² (IBGE, 2010, 2011b, 2019b). Ainda levando em consideração a população o Plano Diretor Municipal (PREFEITURADEMERCEDES, 2019), Mercedes possui uma estimativa populacional para 2018 de 5.464 habitantes, destes 54,37% (2.971 hab.) residem na região urbana e 45,62% (2.493 hab.) na região rural, sendo este o dado mais recente ao qual se faz uma separação entre a população residente na zona rural e urbana. O pico populacional municipal ocorreu entre os anos de 1976/77, quando se tinha por volta de 5.752 habitantes, dos quais somente 1.000 residiam na região urbana. Este fato se decorre através da vinda de muitas famílias para a produção de hortelã, cultura que apresentava carência de mão de obra, e alto índice de produção, com o fim da atividade do hortelã e com a inundação de uma área territorial significativa com a construção da represa de Itaipu, muitos destes moradores se mudaram para outras regiões do Brasil.

A colonização do município se deu através da Colonizadora Maripá. Mercedes situa-se no território pertencente a antiga Fazenda Britânia, desta forma em 1949, realizou-se o levantamento topográfico da região, com a confecção de mapas cartográficos indicando a localização de estradas e caminhos existentes, rios, e principalmente a projeção das futuras vilas, chácaras e lotes coloniais. Através destes estudos a Colonizadora demarcou 50

perímetros, dos quais o 18, 27, 28, 38 e 42, correspondem a extensão atual do município de Mercedes.

Para as compras de terras nesta região a Colonizadora Maripá, preocupava-se em avaliar determinados fatores de vida de seus possíveis compradores, como a procedência, valorizando os descendentes de alemães, italianos, poloneses ou russos, pois para o período eram considerados portadores de grandes valores culturais e de bons costumes. Para a colonização de Mercedes optaram priorizar a escolha descendentes de alemães e italianos, atraindo-os através de propagandas feitas por agentes comissionados e posteriormente por outros colonos que já haviam adquirido terras na região. Tal seleção étnica e cultural, justifica-se pela colonizadora ser de interesse dos próprios colonos migrantes, para se manter um espaço cultural, étnico e social semelhante ao já vivido em suas terras natais. Desta forma para a escolha dos locais para o estabelecimento das famílias, a religião, a língua e os laços parentescos, tiveram uma forte influência.

Entre os anos de 1951 e 1966, os diversos colonos e comerciantes, vindos dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e até mesmo de outras regiões do Paraná, moldaram as áreas rurais e urbanas de Mercedes, assim como os distritos de Três Irmãs e Arroio Guaçu.

A maior parte desses colonos que colonizaram Mercedes eram agricultores experientes e estavam acostumados com toda aquela lida agropecuária, eles chegaram com vontade de cultivarem suas terras, plantando mandioca, milho, feijão, café e outras plantas, além de criarem porcos, gado vacum, aves e outros animais.

Não se tem ao certo a origem do nome Mercedes, muitos de seus pioneiros relatam que um madeireiro de nome Salvim tinha uma filha muito bela com o nome de Mercedes, e esta auxiliava seu pai nos serviços que fossem necessários. Por ser muito bela e atrair a atenção das pessoas, os caminhoneiros e carregadores quando vinham para esta região diziam que iam pra Mercedes, e com o passar do tempo este local ficou conhecido como Mercedes, mas a madeira se esgotou, fazendo com que Salvim e sua filha se realocassem mais para frente, e este local ficou conhecido como Mercedes Nova, e a velha Mercedes ficou conhecida como Novo Horizonte. Sabe-se que a escolha deste novo local não teria sido em vão, pois foi feita por um dos fiscais da colonizadora Maripá, o qual tinha acesso aos mapas dos perímetros e das projeções das vilas, o qual escolheu a encruzilhada de duas picadas, que hoje são as Avenidas Mário Totta e João XXIII, para fincar uma placa com os dizeres “Aqui é Mercedes”.

A outra hipótese, na qual contasse sobre uma menina de nome Mercedes, que aqui residia no início do desmatamento da região onde fica o município, havia ido a uma fonte

buscar água e teria sido atacada por uma onça, e para homenageá-la teriam dado o nome ao local de Mercedes.

Conforme o site oficial da prefeitura de Mercedes sua emancipação ocorreu em 1990 através da Lei 9.370, na qual a população mercedense optou por uma autonomia municipal através de um plebiscito, sendo que sua estrutura para gestão própria foi implantada somente em janeiro de 1993 (PREFEITURADEMERCEDES, s/d).

3.2 O MOTIVO DA ESCOLHA DO MUNICÍPIO DE MERCEDES

Para a escolha do município elencou-se alguns índices para que se torne possível um entendimento sobre desenvolvimento municipal nos últimos anos. Dentre os diversos índices encontrados selecionou-se: Desenvolvimento de Educação Básica – IDEB, que se consiste em um indicador que reúne os resultados de dois conceitos essenciais para a avaliação da qualidade da educação, o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. Ele é calculado através dos dados obtidos pelo Censo Escolar e do Sistema de avaliação da Educação Básica – SAEB (INEP, 2020); Índice de Efetividade de Gestão Municipal – IEGM, é um índice composto por 7 índices setoriais (educação, saúde, planejamento, gestão fiscal, meio ambiente, cidades protegidas e governança), mediados através de um único índice resultante de um modelo matemático, buscando avaliar a efetividade das políticas e atividades públicas desenvolvidas no município (TCEPR, 2019).

Também se utilizou o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal – IFDM, um estudo do Sistema Firjan de Desenvolvimento Municipal, que anualmente acompanha o desenvolvimento socioeconômico dos municípios brasileiros através de três áreas: emprego e renda, educação e saúde. Elaborado a partir das estatísticas públicas oficiais disponibilizadas pelos Ministérios da Educação, da Saúde e do Trabalho (FIRJAN, 2016); e por fim os dois indicadores mais comumente utilizados para avaliar um município, o IDHM e o PIB per capita.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, Mercedes possui nota 6,6 no IDEB de 2017 (INEP, 2018). Já no IFDM, apresenta uma nota consolidada de 0.8009 ficando 52º lugar estadual e 423º lugar nacional, suas notas específicas são: em educação 0,8643; saúde: 0,9548; e emprego e renda: 0,5838 (FIRJAN, 2016).

Seu PIB per capita em 2017 estava calculado em 37.438,90, e o IDHM de 0,740 (IBGE, s/d, 2010b). Conforme pesquisa realizada pelo Tribunal de Contas do Estado do Paraná –

TCEPR em parceria com o Instituto Rui Barbosa, Mercedes está em 6º lugar no *ranking* do IEGM com uma nota geral de 81,45, que corresponde a muito efetiva. Suas notas específicas foram: Cidades Protegidas: 97; Planejamento: 91; Saúde: 96; Gestão Fiscal: 90; Governança em tecnologia da informação: 70; Educação: 55 e meio ambiente 67 (PREFEITURADEMERCEDES, 2020).

Através destes dados indagou-se se os mesmos refletem a felicidade da população mercedense, originando o problema de pesquisa do presente trabalho: Qual o Índice de Felicidade Interna Bruta - FIB do perímetro urbano de Mercedes/PR?; e levando a curiosidade para a pergunta feita pelo marco teórico: O que é comum a todas as pessoas felizes? (SEWAYBRICKER, 2017, p. 16).

3.3 SÍNTESE DO CAPÍTULO

Este capítulo relatou a história de Mercedes, abordando sua colonização através da Colonizadora Maripá, o surgimento do seu nome, até sua emancipação.

Em seguida, buscou-se índices que avaliassem diversos fatores sociais da melhor forma encontrada e através de resultados desses índices buscou-se avaliar o desenvolvimento municipal, mostrando assim que Mercedes apesar de ser uma jovem cidade, apresenta ótimos resultados nos índices de desenvolvimento, se destacando regionalmente, sendo este o motivo de escolha da mesma para o desenvolvimento deste trabalho.

4 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

O presente trabalho está embasado na justificativa da importância da medição do FIB de uma população na procura de soluções mais assertivas para cada realidade; nos ganhos acadêmicos e científicos que este novo índice traz para a área do urbanismo e como ele pode revolucionar o olhar de um acadêmico e de um profissional do urbanismo sobre as necessidades de uma população.

Ele foi elaborado a partir da seguinte questão, qual o Índice de Felicidade Interna Bruta - FIB do perímetro urbano de Mercedes/PR?; e norteado pelo marco teórico, “O que é comum a todas as pessoas felizes?” de Sewaybricker (2017, p. 16).

A primeira etapa do trabalho apresenta a relação do tema escolhido (FIB) aos pilares de base para a formação de um arquiteto e urbanista, História e a Teoria da Arquitetura, as Metodologias de Projetos Arquitetônicos e Paisagísticos, o Urbanismo e Planejamento Urbano e as Tecnologias da Construção. Foram explicados os dois conceitos base para o desenvolvimento do trabalho através de uma revisão bibliográfica, sendo eles o FIB e as pequenas cidades brasileiras, no primeiro capítulo. Já no segundo capítulo foi abordado o correlato escolhido para a pesquisa, sendo ele a análise do FIB para Cascavel/PR, desenvolvida por Zanon, Dias e Figueiredo (2019), apontando o cálculo base para alcançar o número necessário de entrevistas, além de relatar a escala utilizada para a análise dos resultados e o questionário utilizado.

Nesta segunda etapa, aborda a aplicação no tema delimitado no município de Mercedes, contando a história de sua colonização até a emancipação municipal, além de demonstrar os índices que justificaram a escolha deste município para a análise do FIB.

A próxima etapa irá conter capítulo que abordará a análise da aplicação, demonstrando a metodologia utilizada, juntamente com a análise dos resultados obtidos através das entrevistas com os moradores do perímetro urbano, respondendo o problema de pesquisa e conforme o marco teórico descobrindo o que é comum as pessoas felizes no perímetro urbano de Mercedes, concluindo com o refutamento ou aprovação da hipótese inicial do trabalho.

As atividades a campo que serão realizadas através das entrevistas com a aplicação do questionário, estão programadas inicialmente para ocorrerem no mês de julho, dentro de um prazo de 7 a 10 dias, mas conforme o cenário de causado pelo COVID-19, há a possibilidade deste questionário ser realizado via *internet* através de uma plataforma de questionário (Google Formulários), com seus detalhes ainda por serem programados conforme o decorrer do cenário vigente em julho.

REFERÊNCIAS

- ABIKO, Alex Kenya; *et al.* **Urbanismo: história e desenvolvimento**. São Paulo, 1995. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4529978/mod_resource/content/0/Textos/textotecnicoPCC16.pdf>. Acesso em: 09 mar. de 2020.
- ANJOS, Francisco Antônio dos; *et al.* Participação popular no processo de planejamento urbano: a universidade como “decodificadora” de um sistema de muitos códigos. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**. v. 5, n. 2, p. 115-130, jul./dez. 2013.
- ARRUDA, Marcos. **As nove dimensões do FIB**. 2009. Disponível em: <<http://cooperadamente.blogspot.com/2009/04/fib-qualquer-semelhanca-com-proute.html>>. Acesso em: 10 fev. 2020.
- AURÉLIO; **O mini dicionário da língua portuguesa**. 4º ed, 7º impressão. Rio de Janeiro, 2002.
- BIANCO, Tatiane S. del; *et al.* **A felicidade da população trabalhadora de Cascavel/PR segundo a métrica do índice de Felicidade Interna Bruta**. Toledo, PR: Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), 2016.
- BUDISMO PETRÓPOLIS. Felicidade Interna Bruta. 2015. Disponível em: <<https://budismopetropolis.wordpress.com/2015/07/22/felicidade-interna-bruta/>>. Acesso em: 15 abril 2020.
- CARNEVALLI, Pedro Henrique Fernandes; ENDLICH, Ângela Maria. Sentimento de insegurança urbana nas pequenas cidades Brasileiras. **Revista Geográfica de América Central**, vol. 2, p. 1-15, jul./dez. 2011: Universidad Nacional Heredia, Costa Rica. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451744820374>>. Acesso em: 10 fev. 2020.
- COLIN, Sílvio. **Uma introdução à arquitetura**. Rio de Janeiro: Espaço Cultura Barra Ltda, 2000.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Globalização e reestruturação da rede urbana – uma nota sobre as pequenas cidades. **Território**, Rio de Janeiro v.4, n.6, p.43-53, jan-jun, 1999.
- _____. As Pequenas Cidades na Confluência do Urbano e do Rural. **GEOUSP - Espaço e Tempo**, São Paulo, Nº 30, pp. 05 - 12, 2011.
- DIAS, Caio Smolarek; *et al.* **Cascavel: um espaço no tempo**. A história do planejamento urbano. Cascavel: Sintagma Editores, 2005.

FERENTZ, Larissa Maria da Silva; Análise da felicidade interna bruta: Estudo piloto na cidade de Curitiba, Paraná. **Revista eletrônica do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado**. v. 8, n. 1, p. 164-181, jan./jun. 2018. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cach e:TnTmPlnrSAUJ:www.periodicos.unc.br/index.php/drd/article/view/1669/830+&cd=&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 03 mar. 2020.

FIRJAN. **Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal**. 2016. Disponível em: <<https://www.firjan.com.br/ifdm/consulta-ao-indice/ifdm-indice-firjan-de-desenvolvimento-municipal-resultado.htm?UF=PR&IdCidade=411585&Indicador=1&Ano=2016>>. Acesso em: 04 maio 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GREGORY, Valdir; VANDERLINDE, Tarcísio; MYSKIW, Antonio Marcos. **Mercedes: uma história de encontros**. Marechal Cândido Rondon, Germânica, 2004.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. 2010. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/resultados_do_censo2010.php>. Acesso em: 03 mar. 2020.

_____. **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)**: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD. IBGE, 2010a. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/cascavel/panorama>>. Acesso em: 20 abril 2020.

_____. **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)**: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD. IBGE, 2010b. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/mercedes/panorama>>. Acesso em: 29 abril 2020.

_____. **Densidade demográfica**. Censo Demográfico 2010, Área territorial brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2011a. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/cascavel/panorama>>. Acesso em: 20 abril 2020.

_____. **Densidade demográfica**. Censo Demográfico 2010, Área territorial brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2011b. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/mercedes/panorama>>. Acesso em: 29 abril 2020.

_____. **PIB per capita**. Parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA, s/d(a). Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/cascavel/panorama>> Acesso em: 20 abril 2020.

_____. **PIB per capita**. Parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA, s/d(b). Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/mercedes/panorama>> Acesso em: 29 abril 2020.

_____. **População estimada.** Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. 2019a. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/cascavel/panorama>>. Acesso em: 20 abril 2020.

_____. **População estimada.** Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. 2019b. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/mercedes/panorama>>. Acesso em: 20 abril 2020.

_____. **População no último censo.** Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/mercedes/panorama>>. Acesso em: 20 abril 2020.

INEP. **IDEB - Resultados e Metas.** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. 2018. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/>>. Acesso em: 04 maio 2020.

_____. **IDEB.** 2020. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/ideb>>. Acesso em: 20 maio 2020.

JOCHEM, Charles; PELLIN, Valdinho. Felicidade Interna Bruta (FIB) e desenvolvimento econômico: uma análise no município de Rio do Sul (SC), sul do Brasil, **Revista Observatório da Economia Latino-americana**, Equador, 2019. Disponível em: <<https://www.eumed.net/rev/oel/2019/09/felicidade-internabruta.html>>. Acesso em: 23 mar. 2020.

LLAURADÓ, Oriol. **Escala de Likert:** O que é e como utilizá-la. 2015. Disponível em: <<https://www.netquest.com/blog/br/escala-likert>>. Acesso em: 15 abril 2020.

LUSTOSA, Alberto Elias e MELO, Lucelena Fátima de. **Felicidade Interna Bruta (FIB) – Índice de Desenvolvimento Sustentável.** Jun 2010. Disponível em: <http://www.socioeco.org/bdf_fiche-document-615_pt.html>. Acesso: 23 mar. 2020.

PARANÁ. **Lei complementar nº 9369, de 12 de janeiro de 2015. Instituição da Região Metropolitana de Cascavel e adoção de outras providências.** Diário Oficial do Estado. 13 de janeiro de 2015. Disponível em: <<https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/listarAtosAno.do?action=exibir&codAto=135610&codItemAto=822229>>. Acesso em: 07 abril 2020.

PEREIRA, Anete Marília. **Cidade média e região:** o significado de Montes Claros no norte de Minas Gerais. Programa de Pós Graduação em Geografia, área de concentração geográfica de gestão do território. Universidade Federal de Uberlândia: Minas Gerais, 2007.

PIAIA, Vander. **A Ocupação do Oeste Paranaense e a Formação de Cascavel – As Singularidades de uma Cidade Comum.** Tese de Doutorado em História - Universidade Federal Fluminense – UFF, Niterói, 2004.

PREFEITURA DE ITAPETININGA. **Gestões Anteriores**. s/d. Disponível em: <<https://www.itapetininga.sp.gov.br/prefeitura/gestao-anterior/>>. Acesso em: 03 abril 2020.

PREFEITURA DE MERCEDE. **História do município**. s/d. Disponível em: <<http://mercedes.pr.gov.br/historia.php>>. Acesso em: 22 abril 2020.

_____. **Plano Diretor de Mercedes**. 2019. Aprovado pela lei complementar nº 047/2019, de 19 de setembro de 2019. Disponível em: <http://mercedes.pr.gov.br/plano_diretor.php>. Acesso em 25 maio 2020.

_____. **Mercedes está entre as gestões mais eficientes do Paraná**. 2020. Disponível em: <<http://mercedes.pr.gov.br/noticia.php?id=3932>>. Acesso em: 07 maio 2020.

REIS, Cirineu Ribeiro dos. **Agronegócio e urbanização: a relação rural – urbano em Cascavel/PR**. 2017. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação Mestrado em Geografia, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão.

RIBEIRO NETO, Hugo. **FIB, IDH e PIB: complementaridade e contrapontos entre os indicadores de desenvolvimento humano e das nações**. Belo Horizonte, MG. Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades, 2013.

SEWAYBRICKER, Luciano. Espósito. **Felicidade: utopia, pluralidade e política (a delimitação da felicidade enquanto objeto para a ciência)**. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

TCEPR. **Efetividade Municipal: IEGM – TCEPR**. 2019. Disponível em: <<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiZjE4Zjc1ZTAzMmUwMi00MTcyLTk0ZTEtNTNlZmY2ZTM0MDQ2IiwidCI6ImY3MGUwYjY2LWRhMGYtNDViZS1iN2VkLTlmOGMxYjI0YmZkZiIsImMiOiR9>>. Acesso em: 20 maio 2020.

VISÃO DO FUTURO. **Histórico do FIB**. 2015. São Paulo: Visão do Futuro. Disponível em: <<http://www.visaofuturo.org.br/pdfs2/Hist%C3%B3rico%20do%20FIB.pdf>>. Acesso em: 26 mar. 2020.

_____. **Histórico do Instituto**. s/d. São Paulo: Visão do Futuro. Disponível em: <<https://www.visaofuturo.org.br/instituto>>. Acesso em: 26 mar. 2020.

WANDERLEY, Maria Nazareth Baudel. Urbanização e ruralidade: relações entre a pequena cidade e o mundo rural e estudo preliminar sobre os pequenos municípios em Pernambuco. **Revista Nordeste: regionalismo e inserção global**, 2001. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/leaa/files/2016/03/Pequenos-Munic%C3%ADpios_Nazareth1.pdf>. Acesso em: 06 abril 2020.

ZANON, Roberto; DIAS, Solange Irene Smolarek; FIGUEIREDO, Maria Paula Fontana de. Felicidade Interna Bruta como Fator de Sustentabilidade Ambiental: aproximações teóricas no

caso de Maringá/PR. **Congresso Internacional SUSTENTABILIDADE URBANA 14ª Jornada Urbenere e 2ª Jornada Cires**, 1º ed., dez. 2018.

_____. **Felicidade interna bruta: o caso de um bairro rico e de um bairro pobre**. 1ª ed.- Cascavel PR: Smolarek Arquitetura / Studio CSD, 2019.